

## **Prefeitura da Estância Turística de Salto**

### **“Projeto Regenera” \_ Agricultura Urbana /Salto-SP**

#### **1.Introdução**

O município de Salto localizado na região metropolitana de Sorocaba/SP obteve nas décadas de 70, 80 e 90 forte migração de população advinda do Paraná, Nordeste e de cidades paulista do entorno. Essa população de origem predominantemente rural ao vir residir principalmente em bairros periféricos da cidade realizaram diversos plantios em áreas públicas e particulares ociosas com intuito de complemento alimentar e geração de renda.

Sendo assim, observado os hábitos culturais da população e mediante problemas constantes oriundos de áreas ociosas como; queimadas, proliferação de vetores e animais peçonhentos, descarte de resíduos entre outros, em 2020 com o intuito de regenerar áreas degradadas de domínio público e produzir alimentos localmente foram contatadas lideranças comunitárias em bairros onde haviam áreas ociosas e proposto o desenvolvimento de hortas comunitárias.

O projeto atualmente conta com 6 unidades em atividade (Jd. Marília, Jd. Santa Cruz, Jd. Icaraí, Jd. Santa Efigênia, Jd. Delegah e Residencial Rondon) e com instalação em curso de mais duas unidades. O andamento do projeto somente se acelerou em 2022, das duas áreas abertas anteriores a esta data somente uma permaneceu, entraves como apoio do executivo e divulgação para ampliação do projeto foram fortalecidos, o que para as comunidades impediu ações contrárias locais, como furtos e críticas, gerando reconhecimento do serviço ambiental e social prestado e consequente aumento do engajamento dos envolvidos. Hoje, além das ações de fortalecimento da segurança alimentar, ocorre paralelamente também atividades de educação ambiental formal e informal. Comumente encontros e oficinas regionais de agricultura urbana tem ocorrido nestes espaços.

#### **2.Público Alvo**

Público direto: População local dos Bairros inseridos.

Público Indireto: População regionalmente envolvida em encontros e oficinas.

#### **3.Objetivos**

Promover a agricultura urbana como mais um elemento da Política de Segurança Alimentar e Nutricional no município e indiretamente obter melhorias socioambientais através de sua multifuncionalidade.

#### **4.Estratégia**

O Projeto é gerido pela Prefeitura através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente tendo como parceiros permanentes as secretarias diretamente envolvidas, Autarquia Municipal de abastecimento público (SAAE) e Concessionária de limpeza urbana e paisagismo (CSO Ambiental). Frequentemente instituições de ensino (ex.: IFSP), entidades de classe

(ex.:Senar) e Coletivos sediam oficinas, encontros e cursos, concentradas principalmente na unidade do Jd. Icaraí, onde ocorrem áreas de agricultura em modelo de sistema agroflorestal.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) ou população interessada levanta áreas em potencial para desenvolvimento das “Hortas Comunitárias”, após verificação das condições fundiárias e agronômicas para produção, a Prefeitura realiza contato com liderança local para iniciar as tratativas. Feito a mobilização social a municipalidade prepara a área para recebimento do projeto cabendo a SMMA e Parceiros o cercamento, limpeza da área, ligação de água (rede pública) e fornecimento de insumos básicos para início da atividade. O único insumo permanentemente fornecido gratuitamente além da água é o composto (fertilizante) que advém da própria concessionária de limpeza urbana, sendo obtido da compostagem de resíduos coletados no próprio município.

A gestão das hortas comunitárias fica sobre encargo da comunidade, obtendo uma permissão de uso da área pública, não há ingerência da Prefeitura sobre comercialização, organização e manutenção, tendo a municipalidade fundamentalmente ação regulatória e de assistência técnica. O Projeto tem como fator prioritário a autonomia das comunidades nela inserida, sendo a municipalidade um agente facilitador sobre a perspectiva executiva.

Recentemente foi aprovada a **Lei Municipal 4.151/2024** (<https://www.camarasalto.sp.gov.br/leis-cmsalto>) que regulamentou a agricultura urbana e periurbana no município criando duas modalidades em área pública: coletiva e individual. A legislação municipal criou contrapartida obrigatória para as ‘hortas individuais’ isentando as ‘hortas coletivas’, entretanto é observado e incentivado doação para população local socialmente vulnerável quando preciso. A adesão dos agricultores é aberta e pode ocorrer de forma contínua.

As unidades fazem parte também como ‘laboratório’ do programa permanente de educação ambiental da Secretaria de Educação Municipal (SEME) recebendo visitas regularmente e ademais oficinas e cursos oferecidos por parceiros com anuência e participação dos agricultores.

## **5.Metas**

*Metas de curto prazo;*

- Ampliação de mais duas unidades de agricultura urbana em área pública
- Promover III Encontro Municipal de Agricultores Urbanos

*Metas de médio prazo;*

- Criação das unidades de uso individual de agricultura urbana em área pública
- Integração institucional com Sistema Municipal de Assistência Social (SMAS)\_Banco de Alimentos
- Ampliação das unidades públicas

- Transformação em Programa

*Metas de longo prazo;*

- Realizar primeira Conferência Municipal de Agricultura Urbana
- Incentivar criação da Rede Regional de Agricultura Urbana
- Ampliação das unidades públicas

## 6. Monitoramento

O levantamento cadastral e descritivo é efetuado semestralmente nas áreas obtendo dados de produção, destino da produção, perfil e quantidade de agricultores, características ambientais entre outros parâmetros. Somadas as informações obtidas das visitas periódicas de “extensão urbana” efetuada pelos técnicos da pasta de Meio Ambiente é gerado um conjunto de dados formais e informais que permitem realizar um monitoramento contínuo de modo a auxiliar em intervenções mais assertivas.

A divulgação das atividades através das mídias oficiais também configura uma ação vigorosa que além de fortalecer o projeto permite facilitar o transito político para aprovação e andamento das ações no âmbito político do setor público.

| Meta               | Ano                                   |      |      |      | Indicador                   |
|--------------------|---------------------------------------|------|------|------|-----------------------------|
|                    | 2024                                  | 2025 | 2026 | 2027 |                             |
| <b>Curto Prazo</b> | Calculo produção                      | X    |      |      | t/ano                       |
|                    | Ampliação duas Unidades               | X    |      |      | Qtd. criada                 |
|                    | Promoção 3º encontro AUP Municipal    | X    |      |      | Nº Participantes            |
| <b>Médio Prazo</b> | Ampliação das Unidades Públicas       |      | X    | X    | Qtd. criada                 |
|                    | Criação de Unidades de uso individual |      |      | X    | Qtd. criada                 |
|                    | Integração SMAS                       |      |      | X    | Qtd. doação Banco Alimentos |
| <b>Longo Prazo</b> | Transformação em Programa             |      | X    |      | Ato Promulgado              |
|                    | Incentivo criação Rede Regional AUP   |      |      | X    | Nº Encontros agricultores   |
|                    | Ampliação das Unidades Públicas       |      |      | X    | Qtd. criada                 |
|                    | 1º Conferência Regional AUP           |      |      | X    | Nº Participantes            |

**Tabela 1.** Cronograma de Metas.

## 7. Resultados e discussão

Na área total (8.963m<sup>2</sup>) hoje ocupada pelas cinco unidades das “hortas comunitárias” não há registro de produção animal, os principais cultivos agrícolas registrados são olerícolas; como alface, rúcula, couve, cebolinha, coentro e raízes como mandioca e batata doce. A Prefeitura estima produção anual de cerca de 15 t de folhosas, sendo 41 famílias diretamente impactadas. Há relatos de melhora significativa da dieta alimentar de moradores, incrementando alimentos que não eram consumidos em razão de dificuldade de acesso, como no bairro Jd. Marília, bairro de elevado índice de população inscrita no cad único. Em todas as unidades é registrado doação para população considerada como de vulnerabilidade de acordo a comunidade de agricultores (Vídeo II).

Para além do aspecto de segurança alimentar foi observado a promoção e realização de atividades comumente relacionados a agricultura urbana como ordenamento e uso de solo urbano de áreas ociosas, sustentabilidade e alimentação saudável

Anexos.:

Vídeo I (Horta Jd. Icaraí), Link.: <https://fb.watch/rsWpjgcKHI/>

Vídeo II (Horta Marília, destino parte da produção), Link.: <https://www.instagram.com/reel/C79YQ2AuWQg/?igsh=MWtwMnVwNjI0DYwOA%3D%3D>

Foto 1. Bairro Marília (I Encontro Municipal Agricultores Urbanos)



Foto 2. Bairro Jardim Icaraí (Detalhe Sistema Agroflorestal)

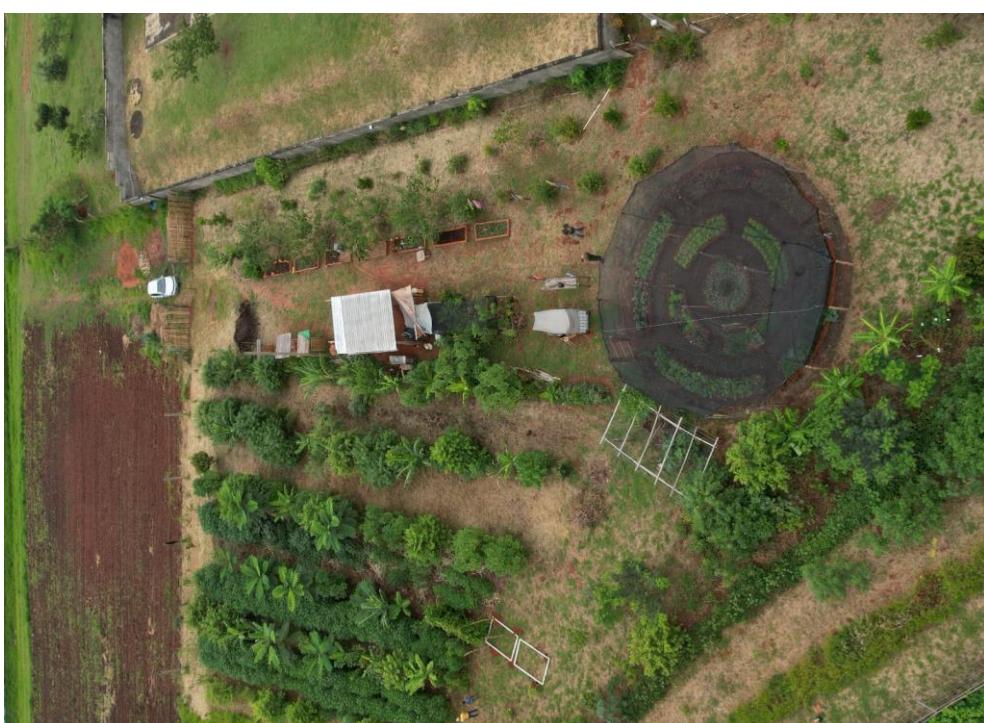


Foto 3. Agricultora, manejo irrigação. (Bairro Marília).



Foto 4. Agricultora, manejo colheita. (Bairro Icaraí)



